

PO 100

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES INCLuíDOS NO PROTOCOLO AMBULATORIAL DE MONITORAMENTO TELEFÔNICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

MARIANA OKADA, PATRICIA SANTANA OLIVEIRA DA SILVA, PAULA GABRIELA VITORELLO CRIA, JULIANA SOUZA TIMOTEO, GABRIELA VIEIRA PÉRICO, HANDYARA MAGALHÃES REINICKE, DOUGLAS JOSÉ RIBEIRO, PEDRO GABRIEL MELO BARROS E SILVA, VIVIANE APARECIDA FERNANDES, VALTER FURLAN

HOSPITAL TOTALCOR - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Introdução: Pacientes portadores de insuficiência cardíaca (IC) possuem características diferenciadas e índices variados de gravidade, com grandes chances de complicação e altas taxas de reinternação hospitalar. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos pacientes incluídos no programa de monitoramento telefônico da IC que tiveram 3 ou mais reinternações hospitalares.

Métodos: Realizado análise retrospectiva de um banco de dados dos pacientes com diagnóstico de insuficiência cardíaca que foram incluídos no programa de monitoramento telefônico ambulatorial, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2013, de um ambulatório médico especializado em doenças crônicas. O paciente participante do programa é contatado por uma enfermeira especializada e dedicada, que realiza os contatos de acordo com o protocolo institucional.

Resultados: Foram incluídos, no período, 1117 pacientes no programa de monitoramento telefônico, separados em dois grupos, GRUPO I - 282(25%) teve duas ou mais internações e GRUPO II - 835 (75%) apenas uma internação no período estudado. A média de idade no GI foi de 72 anos e no GII de 67 anos, o sexo masculino foi prevalente em ambos grupos 58% e GI e GII 52% respectivamente, a média de fração de ejeção foi 34% no GI e de 37% GII. A taxa de mortalidade esperada no GI era de 20% e GII 18% e observamos respectivamente 9% no GI e 6% GII.

Conclusões: Observamos que o GRUPO I os com duas ou mais internações no período analisado são pertencentes a uma população predominantemente masculina, mais idosa, com disfunção ventricular importante e apresentam taxa de mortalidade predita assim como observada maior que o GRUPO II que são os pacientes com apenas uma internação hospitalar. Dados que nos propiciam estabelecer um monitoramento individualizado buscando diminuir reinternações e busca pela qualidade de vida.

PO 102

ATORES QUE INCIDEM EVENTOS HEMORRÁGICOS EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: SUBSÍDIOS PARA AÇÕES DE ENFERMAGEM

CAROLINA VIEIRA CAGNACCI, SÉRGIO HENRIQUE SIMONETTI, ANDREA COTAIT AYOUB, CANTÍDEO DE MOURA CAMPOS, ESTELA REGINA FERRAZ BIANCHI, ANA CRISTINA MANCUSSI E FARO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA - SP - BRASIL

Introdução: Os antagonistas da vitamina K são utilizados para a diminuição de eventos tromboembólicos em pacientes com fibrilação atrial (FA). Embora amplamente utilizados, poucas pesquisas relatam os principais motivos que levam esses pacientes a algum tipo de evento hemorrágico. A terapia com anticoagulante oral (T-ACO) é obtida pela manutenção da faixa terapêutica da Relação Normatizada Internacional (RNI) entre 2 e 3. **Objetivos:** Descrever a incidência de eventos hemorrágicos nos pacientes com FA em T-ACO e discurrir os fatores que provocaram essa complicação. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo e documental, realizado em uma Instituição Pública Hospitalar de Cardiologia, utilizando dados cadastrados de pacientes ativos no Sistema Informatizado de Gestão da Anticoagulação Oral. **Resultados:** Foram verificados 3.084 (100%) pacientes com fibrilação atrial. Destes pacientes, 271(8,8%) apresentaram algum tipo de evento hemorrágico. Dos 271 eventos hemorrágicos registrados, verificou-se: 103 (38%) hematomas, 33 (12%) epistaxes, 29 (10%) enterorragias/melenas/sangramentos anais/sangue nas fezes, 28 (10%) hematurias, 18 (7%) hemorragias digestivas altas, 15 (6%) gengivorragias, 10 (4%) sangramentos vaginais/metrorragias, oito (3%) acidentes vasculares hemorrágicos/ hematoma subdural, seis (2%) sangramentos oculares, cinco (2%) hemoptises, oito (3%) outros três (1%) hematemeses, três (1%) sangramentos orais e dois (1%) hematomas retroperitoneais. Os motivos que levaram a esses eventos hemorrágicos foram: dose excessiva/uso irregular 67(25%), interações medicamentosas 57(21%), não foi descrito 56 (20%), doenças associadas 48 (18%), sem causas aparentes 30 (11%), traumatismos cinco (2%), outros quatro (1%), extração dentária dois (1%) emagrecimento/alterações na dieta um (1%). **Conclusão:** dessa forma, os resultados identificados sobre os principais fatores que incidem em eventos hemorrágicos, possibilitam subsidiar a adequada tomada de decisão clínica pelo enfermeiro, propondo ações educativas para paciente, familiar e sociedade, favorecendo assim a adesão à terapêutica.

PO 101

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CIRURGIA CARDÍACA: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

RODRIGUES, HÉLEN FRANCINE, NEPOMUCENO, ELIANE, COSTA, ELIANA DE CÁSSIA ARANTES, DANTAS, ROSANA APARECIDA SPADOTI, DESSOTTE, CARINA APARECIDA MAROSTI
EERP - ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL, FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - MARÍLIA - SP - BRASIL

Introdução: A ansiedade e depressão no paciente submetido à cirurgia cardíaca pode potencializar o agravamento da resposta fisiológica, principalmente pelo comprometimento emocional e possíveis complicações pós-operatórias e retardo na recuperação, o que implica na necessidade de instrumentos de avaliação.

Objetivo: Identificar os instrumentos mais utilizados para investigar a presença de sintomas de ansiedade e de depressão em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Métodos: Revisão narrativa da Literatura, utilizando-se o Portal PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram Thoracic Surgery, Anxiety e Depression. Foram analisados os artigos disponíveis online, na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português ou espanhol.

Resultados: Foram encontrados 251 artigos, desses apenas 33 atenderam aos critérios de inclusão. Do total dos artigos revisados, 11 utilizaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), 7 trabalhos utilizaram os instrumentos Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) juntamente com o Inventário de Depressão de Beck (IDB) para o mesmo propósito; 4 trabalhos utilizaram o HADS e o Short Form 36 Health Survey Questionnaire (SF-36); 1 trabalho utilizou o HADS, a Escala Tipo D e o SF-36; 1 trabalho utilizou o HADS e o Quality of Life Questionnaire (QoL); 1 trabalho utilizou o IDATE; 1 utilizou o SF-36; 1 utilizou a Multiple Affect Adjective Checklist; 1 trabalho utilizou o Symptom Checklist - 90; 1 utilizou o IDATE, o Inventário Multifático Minnesota de Personalidade e a Avaliação Cognitiva e Comportamental; 1 utilizou o HADS, o SF-36, a Depression Scale e a Heart Disease Scale; 1 utilizou o IDATE, o HADS e o Mini Exame do Estado Mental; 1 utilizou o Self Rating Depression Scale; e 1 utilizou o International Neuropsychiatric Interview e o Mood and Anxiety Symptom Questionnaire.

Conclusão: Nesta revisão, o HADS foi o instrumento mais utilizado, seguido pelo IDB e IDATE. O HADS, um instrumento de fácil compreensão e rápida aplicação, é considerado adequado e amplamente utilizado na investigação de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes de cirurgia cardíaca.

PO 103

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E OS NÍVEIS PRESSÓRICOS ENTRE HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA, SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA, JULIANA PEREIRA MACHADO, SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA, DAISY M. GOMES, PAULO H. MAIA, EUGENIA VELLUDO VEIGA

EERP/USP - RIBEIRÃO PRETO - SP - BR, UNIFAL - ALFENAS - MG - BR, UFPE - RECIFE - PE - BR

Introdução: A prática de atividade física regular é fundamental na prevenção do crescimento global das doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A literatura aponta os benefícios que a atividade física exerce sobre a pressão arterial (PA) e a redução da mortalidade na população em geral, entretanto, ainda não é muito claro se estes se traduzem em redução de eventos cardiovasculares ou nas taxas de mortalidade especificamente em pessoas com HAS. Assim, tornam-se fundamentais estudos que avaliem a prática da atividade física entre pessoas com HAS. **Objetivo:** Avaliar a prática de atividade física e os níveis pressóricos em pessoas com HAS. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por 512 hipertensos de ambos os sexos, que são cadastrados em um serviço de atenção primária à saúde, localizado no Sul de Minas Gerais. Participaram 397 pessoas, que constituíram a amostra deste estudo. Para a coleta de dados foram utilizados: instrumento de caracterização sociodemográfica e o Questionário Internacional de Atividade Física. A determinação do valor da PA no momento da coleta de dados foi realizada de acordo com as etapas propostas junto às VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Resultados:** Com relação às características sociodemográficas dos participantes, foi possível notar a presença de um número maior de mulheres (61,5%), com idade média de 64,1 anos, prevalecendo os casados ou em união estável (57,4%). Em relação à atividade física 40 (10,1%) foram classificados como muito ativo; 164 (41,3%) ativo; 82 (20,6%) irregularmente ativo e 111 (27,9%) sedentário. Referente a classificação da pressão arterial de acordo com a medida casual no consultório: 46 (11,6%) apresentam pressão ótima; 80 (20,1%) normal; 90 (22,7%) limítrofe; 30 (7,6%) hipertensão estágio 1; 20(5,03%) hipertensão estágio 2; 11(2,77%) hipertensão estágio 3 e 120(30,2%) hipertensão sistólica isolada. **Conclusão:** Com base nos resultados deste estudo pode-se concluir que apesar de 41,3% dos hipertensos serem ativos, foi encontrada uma parcela elevada de pessoas irregularmente ativas e sedentárias, sendo que a maioria apresentava uma PA acima de 140/90 mmHg.